

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-295-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.


Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Maryanne Marques de Sousa
Yara Maria Rêgo Leite
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Lilian Samara Braga Meireles
Maria do Socorro Rego de Amorim
Felipe de Sousa Moreiras
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Luzia Fernandes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116071>

CAPÍTULO 2..... 8

SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SIGNIFICADOS REVELADOS POR MEIO DA TÉCNICA DO GIBI


Beatriz Santana Caçador
Marileila Marques Toledo
Larissa Bruna Bhering Silva
Camila Souza Ribeiro
Rodolfo Gonçalves Melo
Ariadne Barbosa do Nascimento Einloft
Carolina da Silva Caram
Lílian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116072>

CAPÍTULO 3..... 25

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA


Lorena Fernandes de Resende
Luana Vieira Toledo
Mônica Félix de Alvarenga
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116073>

CAPÍTULO 4..... 36

ANÁLISE DE CAUSA MORTIS PREVALENTE EM PORTO VELHO DE 2010 A 2014


Pedro Augusto Paula do Carmo
Paulo Faustino Mariano
Deusilene Souza Vieira Dallacqua
Iglair Regis de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116074>

CAPÍTULO 5..... 47

**PERCEPÇÕES DO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andrio Lira Rodrigues
Jair de Melo e Silva Júnior
Kenia Gomes Lacerda
Loicilene dos Santos Torres
Sávilla Adria Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116075>

CAPÍTULO 6..... 63

ENFRENTAMENTO DE AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS POR VÍRUS EMERGENTES

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Amanda Leticia da Silva Dantas
Amanda Gomes de Lima
Denilson de Oliveira Silva Junior
Estephany Barboza Alves
Fernanda Suely Fontes de Souza Santana
Kléber Rodrigues Mendes Santos
Maria Eduarda Luiz Bezerra
Maria Eduarda Oliveira de Lima
Priscila Cardoso de Santana
Wilgner Antonio de Melo Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116076>

CAPÍTULO 7..... 71

TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE NEONATOS PREMATUROS

Jorssa Pereira Gonçalves
Luciana Leite Caetano
Tadeu Nunes Ferreira
Renê Ferreira da Silva Junior
Bruna Lira Santos Ribeiro
Matheus José Afonso Gonçalves Araújo
Bruna Gleide Mascarenhas Pinto
Karla Talita Santos Silva
Marlete Scremin
Brenda Cristina Rodrigues de Almeida
Lucinei Santos Alves

Sylmara Corrêa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116077>


CAPÍTULO 8..... 79

MÚSICA E MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina dos Santos Mendonça

Daniel Perdigão

Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116078>

CAPÍTULO 9..... 90

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Monteiro de Matos Silva


Gracilene da Silva Caldas

Elem Samara da Silva Diniz

Ilciene Santos de Vasconcelos

Milton Abreu da Mata

Maria Leila Fabar dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116079>

CAPÍTULO 10..... 102

AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson de Araujo Silva


Ana Paula Azevedo Vaz

Francielen Lopes da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

Suellen de Oliveira Araujo

Valcinei Pinheiro Gato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160710>


CAPÍTULO 11..... 118

ABORDAGEM SOBRE O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES

Joana Trombetta

Ana Maria Cisotto Weihermann

Rosana Amora Ascari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160711>

CAPÍTULO 12..... 129


DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Larissa de Campos Salcedo

Jessica Fernanda Silva Bolzan

Norma Mejias Quintero

Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffebach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160712>

CAPÍTULO 13..... 143

PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SAÚDE SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Patrícia de Oliveira Bastos
Maisa Leitão de Queiroz
Edanielle da Silva Pereira Oliveira
José Alexandre Alves do Nascimento
Francisco Rondinele da Silva Félix
Hernagila Costa Freitas
Ramon de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160713>

CAPÍTULO 14..... 156

TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS SEGUNDO DIFERENTES LOCALIDADES NO PERÍODO DE 2010 A 2018


Veronica Rodrigues Amaral de Mello
Natália Alves Fernandes
Thalia Cristina Rodrigues da Silva
Leticia dos Santos Silva de Oliveira
Lucas Lima de Carvalho
Gerson Luiz Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160714>

CAPÍTULO 15..... 170

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA INFERTILIDADE FEMININA


Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Glauber Cavalcante Oliveira
Joseneide Barbosa de Sousa
Cássio Nunes Brasileiro
Valessa de Lima Ximenes
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão
Cristiana Pacífico Oliveira
Maria Helena de Sousa Santos
Shelma Feitosa dos Santos
Julianna Thamires da Conceição
Danila Barros Bezerra Leal
Fabiola Uindaiara Oliveira Barreto Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160715>

CAPÍTULO 16..... 186

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Lynda Beatriz Marinho Cavalcante
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160716>

CAPÍTULO 17..... 192

**A PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM VOLTADO PARA A PRÁTICA DO
EXAME FÍSICO: UMA VIVÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA**


Viviane Michele da Silva
Alexsandra de Luna Freire Holanda
Taciana Aparecida Vieira Moreira
Roseane Solon de Souza Oliveira
Janete da Silva Nunes
Jozicleide Barbosa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160717>

CAPÍTULO 18..... 198

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE MASCULINA DURANTE
O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**


Layse Lopes Ferreira
Edrea Eloiza dos Santos Pinheiro
Najara Paiva dos Santos
Brenda Talita Gadelha Silva
Letícia Mirian de Souza Faro
Cecília Bessa Farias
Raquel Carvalho Silva
Bruno José Gaspar da Silva
Izadora Larissa Cei Lima
Karina da Cruz Pinto Nahum
Felipe Souza Nascimento
Mércia Lannara Alves de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160718>

CAPÍTULO 19..... 204

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUDANTES COM VULNERABILIDADE À SÍNDROME
DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE BARCARENA – PARÁ**


Ana Cristina Cardoso Sacramento
Abigail dos Mercês do Vale Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160719>

CAPÍTULO 20.....216

MORTALIDADE POR DOENÇA FALCIFORME EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2008 A 2018


João Lourenço dos Santos Neto
Gilvânia Silva Vilela
Monique Suiane Cavalcante Calheiros
Givânia Bezerra de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160720>

CAPÍTULO 21.....224

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS: REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2009 A 2019


Dauriane Souza Silva Miranda
Camila Evelyn de Sousa Brito
Thais Soares da Silva
Nayara Oliveira Costa
Jade Raissa Silva Araújo
Lynna Stefany Furtado Moraes
Devanes Lima de Albuquerque
Waldineia Lobato Garcia
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160721>

CAPÍTULO 22.....234

INFECÇÃO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA


Marcília Soares Rodrigues
Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Kleiton Richard da Silva Araújo
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Cristiana Pacífico Oliveira
Ana Raquel Rodrigues Rosa
Nathaly Marques Santos
José Francisco Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160722>

CAPÍTULO 23.....245

OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA: UM AGRAVO NA QUALIDADE DE VIDA


Noélia Cunha Laurido
Ana Greicy da Silva Cruz
Maria Tereza Fernandes Castilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160723>

CAPÍTULO 24.....254

RELAÇÕES ENTRE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PERINATAIS NA OBESIDADE


Melanie Janine Kok
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski Skupien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160724>

CAPÍTULO 25.....266

PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS

Letícia Hellen Pereira Rodrigues
Mirelly Vieira Godoy
Maraína Moreira da Costa
Emmanuel Calisto da Costa Brito
Nayane de Sousa Santos Silva
Danielle Rosa Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160725>

CAPÍTULO 26.....283

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA


Edmércia Holanda Moura
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160726>

CAPÍTULO 27.....293

DIVERTICULITE: IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO

Marilene Beserra Fonseca
Breno Piovezana Rinco
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Lustarllone Bento de Oliveira
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barbosa
Virginia Vilhena
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160727>

CAPÍTULO 28.....307

A DOR NO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mayara Macelle Lima de Lira
Ari Pereira de Araújo Neto
Carlos Eduardo Pereira Conceição
Liane Batista da Cruz Soares
Maria Gizelda Gomes Lages


Ione Rocha Neves
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista
Francineide Campos Aires Teieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160728>

CAPÍTULO 29.....319

DOENÇAS PULMONARES, É POSSÍVEL CONVIVER: REVISÃO INTEGRATIVA


Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Ana Carolina da Silva Rabelo
Bruna Michelle Belém Leite Brasil
Denise Maria Sá Machado Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160729>

CAPÍTULO 30.....325

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HOSPITALAR:
REVISÃO INTEGRATIVA**


Maria Clara Paiva Nóbrega
Magdielle Idaline da Silva
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Viviane Rolim de Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160730>

CAPÍTULO 31.....336

**ANÁLISE DA EVITABILIDADE DOS ÓBITOS EM MENORES DE CINCO ANOS NO
ESTADO DO CEARÁ**

Ana Luana Barros da Silva
Sebastiana Nobre da Silva
Cristiana Ferreira da Silva
Ana Carolina Ferreira Feitosa
Cargila Ferreira Sudario
Gabriele da Silva Botelho
Eulina Lima Moreira
Francisca Valdiana Marques Freitas
Joana Darc Menezes de Araújo
Rosilda Araújo Fernandes Neta
Ilmara Silva de Oliveira
Izabel Cristina Gomes Carvalho
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160731>

SOBRE O ORGANIZADORA356

ÍNDICE REMISSIVO.....357

AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 08/05/2021

Alisson de Araujo Silva

Universidade Paulista – UNIP
Manaus – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/9056413633535481>

Ana Paula Azevedo Vaz

Universidade Paulista – UNIP
Manaus – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7259308900319073>

Francielen Lopes da Silva

Universidade Paulista – UNIP
Manaus – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/4239461394059438>

Maria Leila Fabar dos Santos

Universidade Federal do Estado do Amazonas
- UEA
Manaus – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/2580482732621565>

Suellen de Oliveira Araujo

Universidade Paulista – UNIP
Manaus – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7945553565476405>

Valcinei Pinheiro Gato

Universidade Paulista – UNIP
Manaus – Amazonas

RESUMO: As condições de saúde das comunidades ribeirinhas, está relacionada a qualidade de vida, ao acesso limitado aos

serviços de saúde, as desigualdades econômicas e sociais, e aos seus determinantes, além dos fatores médicos. O precário acesso dos ribeirinhos aos serviços públicos de saúde revela a necessidade de ações integrais de promoção, relacionadas à prestação de serviços adequados à realidade das comunidades. Essa temática, traz conhecimento sobre as condições de saúde da população ribeirinha. **Objetivo:** reunir informações pertinentes às condições de saúde das famílias ribeirinhas da Região Norte do Brasil, com base na realidade em que vive esta população, analisando artigos que tenham como cenário de estudo a saúde das comunidades ribeirinhas. Com isso pretende-se chegar a uma compreensão dos fatores que interferem nas condições de saúde desse público, identificando quais as maiores dificuldades para ter acesso aos serviços de saúde. **Metodologia:** trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, para a conhecer as condições de saúde das comunidades ribeirinhas na Região Norte do Brasil. Resultado: Foram selecionadas 18 (1,6%) artigos científicos para compor este trabalho, 12 (1,0%) foram da SCIELO, 3 (0,2%) da periódicos CAPES, 2 (0,1%) da DGS e 1 (0,09%) da periódicos UNEMAT. **Análise e interpretação dos resultados:** dos resultados emergiram três categorias: características sociodemográficas e econômico das famílias ribeirinhas; determinantes de saúde que mais têm impacto na saúde dessas populações; Estratégias usadas pela população ribeirinha e a oferta dos serviços de saúde através do poder público. **Considerações:** Os artigos selecionados para a amostragem evidenciaram que ainda é precário a oferta dos

serviços essenciais como educação, saúde e saneamento básico interferindo diretamente na qualidade de vida das famílias ribeirinhas da região Norte.

PALAVRAS - CHAVE: Condições de saúde. Saúde Ribeirinha. Determinantes de saúde. Promoção de saúde.

THE HEALTH CONDITIONS OF RIBEIRIN COMMUNITIES IN THE NORTH REGION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The health conditions of the riverside communities are related to quality of life, limited access to health services, economic and social inequalities, and their determinants, in addition to medical factors. The precarious access of riverside residents to public health services reveals the need for comprehensive promotion actions, related to the provision of services that are appropriate to the reality of the communities. This theme brings knowledge about the health conditions of the riverside population. **Objective:** to gather information pertinent to the health conditions of riverside families in the Northern Region of Brazil, based on the reality in which this population lives, analyzing articles that have the health of the riverside communities as a study scenario. With this, it is intended to reach an understanding of the factors that interfere in the health conditions of this public, identifying which are the greatest difficulties in having access to health services. **Methodology:** this is a study with a quantitative approach, to learn about the health conditions of riverside communities in the Northern Region of Brazil. **Result:** 18 (1.6%) scientific articles were selected to compose this work, 12 (1.0%) were from SCIELO, 3 (0.2%) from CAPES journals, 2 (0.1%) from DGS and 1 (0.09%) of the UNEMAT journals. **Analysis and interpretation of results:** three categories emerged from the results: socio-demographic and economic characteristics of riverside families; health determinants that most impact the health of these populations; Strategies used by the riverside population and the provision of health services through the government. **Considerations:** The articles selected for the sample showed that the provision of essential services such as education, health and basic sanitation is still precarious, directly interfering in the quality of life of riverside families in the Northern region.

KEYWORDS: Health conditions. Health Riverside. Health determinants. Health promotion.

1 | INTRODUÇÃO

As condições de saúde das comunidades ribeirinhas, estão relacionadas a qualidade de vida, ao acesso limitado aos serviços de saúde e as desigualdades econômicas e sociais, e aos seus determinantes, além dos fatores médicos, existem outros que afetam não somente a saúde de um indivíduo, mas a família e a comunidade (GEORGE, 2014). Esses fatores, segundo o autor, são chamados de determinantes de saúde e foram organizados em cinco categorias: determinantes biológicos ou fixos; determinantes econômicos e sociais, como status ou classe social, emprego, pobreza, exclusão social; os ambientais em que se destacam o habitat, a qualidade do ar e da água e o ambiente social em que vivem as populações, há ainda os determinantes como estilo de vida que englobam a alimentação, os exercícios físicos, o tabagismo, o alcoolismo e comportamento sexual e

por fim, o acesso a serviços como educação, saúde, serviços sociais, transporte e lazer.

É de grande relevância estudar essa temática na atualidade, pois traz conhecimento sobre as condições de saúde da população ribeirinha uma vez que são esquecidas ou pouco alcançadas pelas políticas públicas. De acordo com Gama et al., (2018), os ribeirinhos são populações resultantes da mistura de indivíduos descendentes dos povos indígenas, misturados com nordestinos e outros imigrantes e que vivem às margens de rios e lagos. Essas populações vêm sofrendo ao longo dos anos, com a precariedade de ações do Estado que lhe permitam ter acesso a serviços essenciais como saúde e educação.

O precário acesso dos ribeirinhos aos serviços públicos de saúde revela a necessidade de ações integrais de promoção da saúde relacionadas à prestação de serviços adequados à realidade das comunidades ribeirinhas longe das áreas urbanas (FRANCO et al., 2015).

Estudos realizados sobre as populações ribeirinhas apontam que fatores como baixa escolaridade, condições econômicas inadequadas, falta de saneamento básico e doenças infecciosas endêmicas na região em que vivem parecem ter uma relação importante com as características epidemiológicas dessa população (GAMA et al., 2018).

Nesse contexto, o desenvolvimento de uma revisão da literatura sobre o tema proposto, poderá contribuir para o conhecimento dos leitores sobre as condições de saúde das comunidades ribeirinhas, uma vez que as revisões têm a função de possibilitar uma análise sobre um determinado assunto a partir de diferentes perspectivas, auxiliando em sua compreensão (ROTHER, 2007).

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura sobre, as condições de saúde das comunidades ribeirinhas na região norte, com base na realidade em que vive esta população, analisando artigos que tenham como cenário de estudo a saúde das comunidades ribeirinhas. Com isso pretende-se chegar a uma compreensão dos fatores que interferem nas condições de saúde desse público, identificando quais as maiores dificuldades para ter acesso aos serviços de saúde.

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Reunir informações pertinentes às condições de saúde das famílias ribeirinhas da Região Norte do Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever as características socioeconômicas e demográficas das famílias ribeirinhas mencionadas nos estudos.
- Identificar os determinantes de saúde que mais têm impacto na saúde dessas populações.

3 | METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, para a conhecer as condições de saúde das comunidades ribeirinhas na Região Norte do Brasil. Adotou-se a revisão integrativa de literatura (RIL), uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes.

A revisão integrativa da literatura considera critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado. De acordo com Ganong *apud* Lanzoni e Meirelles (2011), nessa modalidade de pesquisa são adotadas as seguintes etapas: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada.

3.2 Questão Norteadora

Carrapato, Correia e Garcia, (2017) falam, que a qualidade de vida é um importante fator que interfere na saúde, pois, afeta ou tem influência de forma determinante na vida dos indivíduos.

A Lei 8080/1990, além de referir que saúde é um direito fundamental do ser humano, tem como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

Nesse contexto e considerando o lugar e as condições em que inúmeras famílias ribeirinhas habitam, ou seja, em áreas com risco de inundação devido a sazonalidade dos rios, faz-se a seguinte questão norteadora: qual a situação de saúde dos integrantes das famílias que vivem nessas áreas?

3.3 Busca da Literatura

A coleta de dados foi por meio de consulta a publicações, posteriormente foi feita leitura crítica dos títulos e resumos. Para categorização dos trabalhos, foi elaborado um instrumento de análise (Apêndice A), para identificar as condições de saúde das comunidades ribeirinhas na região norte do Brasil, conforme os resultados dos estudos feitos em artigos publicados entre os períodos de 2010-2020.

Buscou-se publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Direção Geral de Saúde (DGS), periódicos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e artigos

publicados em periódicos CAPES. A realização das consultas dos artigos foi no final do mês de fevereiro de 2021, utilizando os seguintes descritores: “condições de saúde”, “saúde ribeirinha”, “determinantes de saúde”, “região Norte”, “Promoção de saúde”.

Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra e disponíveis para análise no período de 2010-2020, que estivessem alinhados aos objetivos da pesquisa.

Operador booleano AND	Bases de dados							
	SCIELO		Periódicos CAPES		DGS		Periódicos UNEMAT	
Condições de saúde + Região Norte	119	10,8%	73	6,6%	108	9,8%	124	11,3%
Determinantes de saúde + Região Norte	82	7,4%	19	1,7%	92	8,3%	97	8,8%
Promoção de saúde + Saúde ribeirinha	23	2,0%	148	13,4%	126	11,4%	106	9,6%

Quadro 1- Publicações disponíveis usando os descritores nas bases de dados.

O total de publicações encontradas nas bases de dados foram de 1.097 artigos, após aplicação de filtro do período de publicação e leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas 23 (2,0%) publicações da SCIELO, 16 (1,4%) da periódicos CAPES, 14 (1,2%) da DGS e 10 (0,9%) publicações da periódicos UNEMAT, resultando em 63 (5,7%) publicações de artigos científicos.

Ao término da seleção dos artigos científicos fornecidos pelas bases de dados utilizadas para consulta, a equipe depois de fazer uma análise minuciosa escolheu 18 (1,6%) artigos para compor a revisão de literatura, após isso coletou as informações utilizando um instrumento de coleta de dados contendo: dados de identificação do artigo (título, autores, titulação dos autores, nome do periódico, ano de publicação, volume e número); tipo de estudo; local do estudo; objetivo do estudo; e sobre as condições de saúde das comunidades ribeirinhas na Região Norte do Brasil, conforme o estudo.

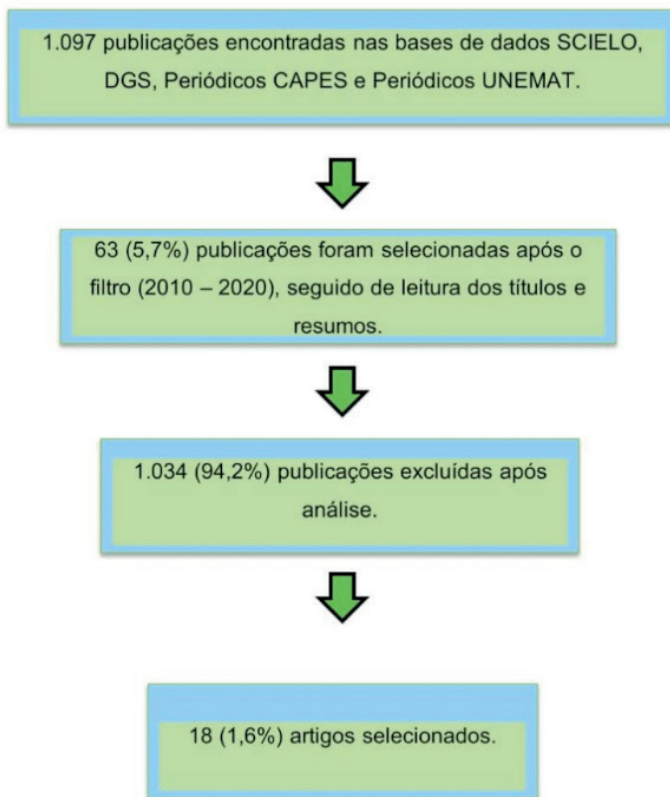


Figura 1 – Resumo da seleção dos artigos

PUBLICAÇÕES SELECIONADAS							
SCIELO		Periódicos CAPES		DGS		Periódicos UNEMAT	
12	1,0%	3	0,2%	2	0,1%	1	0,09%

Quadro 2 - Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados

3.4 Avaliação

Os dados encontrados nos artigos selecionados foram organizados em um quadro com categorias, para melhor compreensão e análise.

3.5 Aspectos Éticos

Todas as produções utilizadas neste trabalho foram devidamente referenciadas conforme normas da Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT).

4 | RESULTADO

Foram selecionados 18 artigos científicos nos idiomas, inglês, espanhol e português. Esses, foram organizados em um quadro contendo informações sobre autoria do estudo, ano de publicação, título do estudo e seus respectivos objetivos, a fim de facilitar a interpretação e análise dos dados, conforme demonstrado abaixo:

AUTOR	ANO	BASES DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO
Campos, L.; Saturno, P.; Carneiro, A. V.	2010	Revista Direção-Geral da Saúde (DGS)	Plano Nacional de Saúde 2011-2016: A qualidade dos cuidados e dos serviços	Promover a monitorização da qualidade a todos os níveis do sistema de saúde e em todas as áreas de cuidados como instrumento fundamental para a detecção da variabilidade, de problemas de qualidade e identificação de boas práticas.	Estudo transversal descritivo.
Carrapato, P.; Correia, P.; Garcia, B.	2017	SCIELO	Determinantes de saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde	Identificar, por meio da bibliometria, quais são os determinantes da saúde de maior impacto na saúde da população.	Pesquisa descritiva, com recurso ao método de análise bibliométrica.
Carvalho, A. I.	2013	SCIELO	Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde.	Aprender como os países que mantiveram ou até mesmo aumentaram os gastos nos principais determinantes sociais em tempos de crise.	Estudo descritivo, transversal de base populacional.
Coutinho, E. C.; Rocha, E. J. P.; Lima, A. M. M.; Ribeiro, H. M. C.; Gutierrez, L. A. C. L.; Barbosa, A. J. S.; Paes, G. K. A. A.; Bispo, C. J. C.; Tavares, P. A.	2017	SCIELO	Riscos socioeconômicos e ambientais em municípios banhados pelos afluentes do Rio Amazonas	Determinar o índice do risco socioeconômico e ambiental dos municípios que recebem influência dos afluentes e da calha principal do Rio Amazonas, comparando com eventos extremos de precipitação.	Estudo da análise ambiental de dados fluviométricos.
Dolzane, R. S.; Schweickardt, J. C.	2020	SCIELO	Atenção Básica no Amazonas: provimento, fixação e perfil profissional em contextos de difícil acesso	Analisar o perfil de profissionais atuantes na atenção básica em municípios amazonenses e a relação com provimento e fixação nesses locais.	Estudo analítico, descritivo, de natureza quantitativa,
Domingos, I. M.; Gonçalves, R. M.	2019	Periódicos CAPES Revista de Estudos Constitucio	População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade	Analisar as dificuldades da população ribeirinha no Estado do Amazonas quanto ao acesso à saúde e demais problemas ocasionados pela	Estudo hipotético-dedutivo que busca construir ou reafirmar hipóteses e conjecturas sob a análise do autor

		nais, Hermenêutica e Teoria do Direito (RECHTD)	no acesso à saúde	ineficiência de saneamento básico na região.	Amartya Sen e análise bibliográfica, jurisprudencial e a consulta de reportagens sobre a região Amazônica.
Figueira, M. C. S.; Silva, W. P.; Marques, D.; Basílio, J.; Pereira, J. A.; Vilela, M. F. G.; Silva, E. M.	2020	SCIELO	Atributos da atenção primária na saúde fluvial pela ótica de usuários ribeirinho	Avaliar os atributos da atenção primária na Estratégia Saúde da Família Fluvial na perspectiva de usuários ribeirinhos.	Pesquisa transversal e quantitativa.
Franco, E. C.; Santo, C. E.; Arakawa, A. M.; Xavier, A.; França, M. L.; Oliveira, A. N.; Machado M. A. M. P.; Bastos,	2015	SCIELO	Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência	Relatar as ações de promoção de saúde realizadas em comunidades ribeirinhas pelas equipes expedicionárias do projeto "FOB-USP em Rondônia".	Estudo transversal observacional.
R.S.; Bastos, J. R. M.; Caldana, M. L.					
Freitas, C. M.; Silva, D. R. X.; Sena, A. R. M.; Silva, E. L.; Sales, L. B. F.; Carvalho, M. L.; Mazoto, M. L.; Barcellos, C.; Costa, A. M.; Oliveira, M. L. C.; Corvalán, C.	2014	SCIELO	Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil	Analisar a inter-relação entre esses eventos e seus impactos sobre a saúde.	Sistematização de dados.
Gama, A. S. M.; Fernandes, T. G.; Parente, R. C. P.; Secoli, S. R.	2018	SCIELO	Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil	Apresentar os principais aspectos metodológicos e descrever as características socioeconômicas, demográficas e de saúde dos ribeirinhos de Coari, Amazonas, Brasil.	Estudo transversal de base populacional.
Garnelo, L.; Lima J. G.; Rocha, E. S. C.; Herkrath, F. J.	2018	SCIELO	Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na Região Norte do Brasil	Avaliou acesso de usuários e cobertura assistencial de Equipes de Saúde da Família (EQSF) dos sete estados da região norte do Brasil e que aderiram à avaliação externa do segundo ciclo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).	Estudo transversal
George, F.	2014	Revista Direção-Geral da Saúde (DGS)	História de saúde Pública: Sobre Determinantes de saúde	Facilitar a compreensão dos determinantes da saúde.	Estudo transversal descritivo.
Guimarães, A. F.; Barbosa, V. L. M.; Silva, M. P.; Portugal, J. K. A.; Reis, M. H. S.; Gama, A. S. M.	2020	SCIELO	Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do	Descrever as características do acesso a serviços de saúde por ribeirinhos do município de Coari, estado do Amazonas, Brasil.	Estudo descritivo, transversal de base populacional.

			Amazonas, Brasil		
Kadri, M. R. E.; Santos, B. S.; Lima, R. T. S.; Schweickardt, J. C.; Martins, F. M.	2019	SCIELO	Unidade Básica de Saúde Fluvial: um novo modelo da Atenção Básica para a Amazônia, Brasil	Descrever o processo de planejamento e execução das atividades dessa unidade de saúde flutuante e a gestão do cuidado diferenciada nesse novo modelo de atenção à saúde preconizada pela Política Nacional de Atenção Básica.	Estudo exploratório-descritivo.
Lira, T. M.; Chaves, M. P. S. R.	2015	SCIELO	Comunidades Ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política	Contribuir para o debate teórico sobre comunidades tradicionais na Amazônia, destacando as comunidades ribeirinhas.	Pesquisa transversal descritiva.
Pereira, L. T.; Siqueira, L. S.; Correa, V. A. C.; Araujo, L. S.; Folha, O. A. A. C.	2019	Periódicos CAPES (Revista Ocupação Humana)	Caracterização das ocupações de moradores de uma comunidade ribeirinha na	Caracterizar as ocupações de homens e mulheres moradores de uma comunidade ribeirinha na região amazônica.	Estudo quantitativo com abordagem descritiva.
			Amazônia brasileira		
Rodrigues, P. C. O.; Ignotti, E.; Hacon, S. S.	2016	Periódicos UNEMAT (RCEAM)	Características socioeconômicas, demográficas e de saúde de escolares residentes em duas comunidades da Amazônia Meridional brasileira	Descrever as características socioeconômicas, demográficas e de saúde dos escolares residentes em Cuniã e Belmont (RO).	Estudo transversal descritivo.
Silva, M. R. C.; Castro, V. M.; Pereira, W. D.; Santos, D. C. P.; Firmo, W. C. A.	2019	Periódicos CAPES (Interfacs)	Percepção das condições socioambientais de comunidade ribeirinha em Monção – MA	Caracterizar as condições de saúde da população da comunidade Trizidela, do município de Monção - MA, às margens do Rio Pindaré.	Estudo de abordagem quali-quantitativa.

Quadro 3 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com o autor, ano de publicação, bases de dados, título do estudo, objetivos e tipo de estudo

5 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Da análise do conteúdo das publicações, surgiram as seguintes categorias temáticas:

5.1 Características Sociodemográficas e Econômico das Famílias Ribeirinhas

Rodrigues, Ignotti e Hacon, (2016) enfatizam as condições socioeconômicas como fatores de maior risco para desenvolver efeitos adversos à saúde humana. Tendo em vista que as comunidades ribeirinhas vivem em precárias condições de saneamento, acesso a água potável, o autor ressalta que, a não utilização de tratamento da água, pode estar influenciando diretamente na alta prevalência de doenças parasitárias.

As comunidades ribeirinhas possuem um modo de vida original e específico, são

populações que moram próximos a mata nativa, aos rios e seus afluentes, compostas por grupos sociais específicos, muitos ainda utilizam de forma sustentável os recursos naturais para sua própria sobrevivência. Essas populações têm uma relação complexa com a natureza e seus ciclos, toda a organização social e cultural dos moradores ao longo do rio foi influenciada internamente por outras culturas étnicas durante a sua formação histórica (PEREIRA et al., 2019).

Através do processo miscigenatório, as comunidades ribeirinhas integraram valores, hábitos e costumes de diferentes características culturais que ainda se mantem em seu estilo de vida atual (LIRA e CHAVES, 2016). Para os autores, uma das características dessa relação está vinculada as principais formas de trabalho das comunidades ribeirinhas, que se define principalmente pelas atividades agrícolas e extrativistas para a vida familiar. Nessas comunidades, os conhecimentos tradicionais são transmitidos de geração em geração.

As famílias ribeirinhas ainda apresentam um modo particular de vida em diversos aspectos, como o uso de seu território, que muitas vezes se localiza afastado de outras famílias e comunidades (LIRA e CHAVES 2016). Silva apud Pereira et al., (2019), ressalta a observação sobre a existência de isolamento das comunidades tanto em relação aos centros urbanos, como também entre os próprios moradores, diz que em termos interacionais, o rio pode ser um obstáculo ambiental ao mesmo tempo que é um importante meio de contato, de forma que cria e restringe possibilidades de interação entre moradores, entendendo que o rio favorece a criação de vínculos entre os habitantes ribeirinhos mas próximos, dificulta o contato dessas pessoas com comunidades mais distantes, isso é confirmado por outros dados, que mostram que o isolamento geográfico das comunidades ribeirinhas dificulta o estabelecimento de um conjunto de redes sociais, como educação, saúde e serviços essenciais.

Esta população é caracterizada por baixo nível econômico e acesso limitado à área urbana, o que afeta diretamente a oferta de educação, a baixa escolaridade das famílias ribeirinhas, além de justificar a necessidade de ações específicas baseadas nas condições locais e na formação educacional, também implica diretamente no modo pelo qual sua saúde é gerida, as limitações educacionais também dificultam o desenvolvimento econômico das comunidades, impactando negativamente na expectativa de vida (GUIMARÃES et al., 2020).

Essa visão também é defendida por Rodrigues, Ignotti e Hacon, (2016), que referem que a baixa escolaridade coincide com a baixa renda do indivíduo, o que teria relação direta com sua precária condição de moradia e saneamento. No que se refere a questão sanitária, as limitações educacionais contribuem para altas taxas de morbimortalidade por doenças parasitárias evitáveis (GUIMARÃES et al., 2020).

Devido as características econômicas dessas comunidades, os moradores realizam atividades laborais com foco na agricultura e pesca, muitas vezes as condições de moradias

são precárias, principalmente pela falta de saneamento básico, o acesso à energia e tratamento de água quando existem são limitados, sendo restrito o acesso as áreas urbanas, o que dificulta a busca por atendimento de saúde, as restrições geográficas que constituem barreiras ao acesso aos serviços de saúde e à melhoria das condições de vida dos ribeirinhos podem limitar o acesso às informações epidemiológicas dessas populações (GAMA et al., 2018).

Estudo realizado por Gama et al., (2018) demonstram a prevalência da população ribeirinhas composta por indivíduos do sexo feminino, com faixa etária entre 17 e 45 anos; possuindo baixo nível de escolaridade, com até 9 anos de estudo, a média de renda familiar mensal equivale a 1/3 do salário-mínimo.

Para Pereira et al., (2019), a compreensão desta realidade pode auxiliar na elaboração e implementação de ações governamentais voltadas para este público, que contribuam para prática de saúde.

5.2 Determinantes de Saúde que Mais Impactam na Saúde dos Ribeirinhos

Os determinantes da saúde são definidos como os fatores que afetam, influenciam ou determinam a saúde de uma população (GEORGE, 2014). De acordo com Carrapato, Correia e Garcia, (2017), inúmeros são os fatores que impactam na saúde das populações. Esses fatores, segundo os autores, são de origem social econômica, cultural, ambiental e biológica.

Segundo Carvalho (2013), as condições econômicas e sociais, tem influência decisiva na saúde do indivíduo e da população, isso devido as condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem. Para Freitas et al., (2014), os determinantes ambientais são os de maior importância e precisam ser bem avaliados.

Diversos determinantes afetam a saúde de maneira diferente. Campos, Saturno e Carneiro, (2010), enfatizam os fatores ambientais como um dos que a Organização Mundial de Saúde (OMS) mais valoriza, pois eles determinam 25% da saúde da população. No entanto, para George (2014) os determinantes sociais e o estilo de vida do indivíduo são considerados relevantes por demonstrarem maior ganho em saúde.

Estudos de Carrapato, Correia e Garcia, (2017), apontam três determinantes de maior impacto na saúde da população, são eles os determinantes econômicos, sociais e ambientais.

A vulnerabilidade ambiental está intimamente ligada a vulnerabilidade social, por gerarem situação de risco e degradação do ambiente devido a pobreza e a privação social, desse modo, o crescimento populacional em um cenário de risco ambiental, fazem com que as terras desvalorizadas sejam as mais acessíveis para a população de baixa renda acarretando crescimento populacional desorganizado o que afeta diretamente o processo de exclusão social (GUIMARÃES apud RIBEIRO et al., 2019).

Estudo realizado por Garnelo et al., (2018), demonstra que a desigualdade na

distribuição dos serviços de saúde entre as diversas regiões do país, não é causada apenas por diferenças geográficas, acidentes naturais ou de como são ocupadas essas comunidades, mas tem a ver com um conjunto de determinantes sociais.

Segundo Silva et al., (2019), em comparação com regiões mais desenvolvidas, a prevalência de doenças evitáveis é geralmente mais alta na população ribeirinhas, a complexidade das questões socioambientais e os múltiplos determinantes sociais da saúde, incluindo questões básicas como moradia, saúde, emprego, renda, educação e acesso a produtos e serviços de saúde, requerem uma abordagem sistemática, interdisciplinar e intersetorial para seu desenvolvimento.

Domingos e Gonçalves, (2019), afirmam que os fatores sociais e econômicos são importantes pois dão suporte para que a pessoa consiga sobreviver no meio em que estão inseridos.

Em suas pesquisas, Coutinho et al., (2013), relatam que os grupos mais pobres são os mais vulneráveis devido às condições ambientais e sociais em que vivem, bem como à falta de apoio do Estado ou de outras fontes externas.

Silva et al., (2019) refere que o modo econômico desenvolvido é propício a influenciar o estilo de vida das comunidades e dos trabalhadores, gerando impactos à saúde decorrentes das mudanças ambientais e de como muitas vezes esses trabalhos estão organizados.

Sabendo que a população ribeirinha vive da pesca, caça e agricultura de subsistência, em sua análise Gama et al., (2018), dizem existir dependência da população ribeirinha da zona urbana, por precisarem comercializar seus produtos. Porém, o grande problema para eles é a forma de deslocamento até a área urbana, pois o único meio de transporte são as canoas com motor e os barcos de pequeno porte, que dependendo do período do ano (seca ou cheia), ou da distância entre as comunidades e os centros urbanos fazem com que seus produtos demorem horas ou dias até o local de escoamento. De alguma forma isso também pode influenciar na obtenção de renda e alimento por essas populações.

Inúmeros são os fatores que contribuem para a desigualdade socioeconômicos, ambiental e social no setor de saúde dessa população. Carrapato, Correia e Garcia, (2017), dizem que as condições sociais, ambientais e econômicas afetam fortemente a saúde da população. Entender a dinâmica de interferência desses fatores na saúde das populações pode possibilitar a busca por novas estratégias de intervenção para diminuir o impacto na saúde (CAMPOS, SATURNO e CARNEIRO, 2010).

5.3 Estratégias Usadas Pela População Ribeirinha e a Oferta dos Serviços de Saúde Através do Poder Público

Dolzane e Schweickardt (2020), enfatizam, que os princípios de integralidade e universalidade da saúde em algumas regiões do país, principalmente na Região Norte, não são efetivas nas comunidades mais carentes.

O poder público entendendo que estas comunidades ribeirinhas enfrentam diversas

dificuldades para chegar nos centros de saúde devido sua localização, criou estratégias que possibilitaram, mesmo que de forma ainda escarça a oferta dos serviços de saúde. Figueira et al., (2020), aponta que em locais onde a população é vulnerável, existe dificuldade no acesso aos serviços, por conta da razão econômica dessas famílias, o que impossibilita a busca por saúde nos centros urbanos.

Pensando deste modo foi criado algumas estratégias afim de reduzir as desigualdades de acesso à saúde pela população das comunidades ribeirinhas, como o programa Mais Médico com o objetivo de atender a necessidade de médicos nas regiões mais vulneráveis, outra estratégia utilizada que possibilitou o acesso a saúde, foi a implementação da Política Nacional de atenção básica, pelas Portarias MS/GM nº 2.488 e 2.490, que visa a implantação e operacionalização das medidas de saúde, bem como as equipes de Saúde das Famílias Ribeirinhas (ESFR) e Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF), na região norte (GUIMARÃES et al., 2020).

A atenção primária vem sendo um dos principais fatores que mais contribui para inclusão dessa população, nessa região as áreas de difícil acesso geram desafios para o desenvolvimento das políticas de saúde, umas das principais limitações é a escassez de profissionais de saúde fixos nas áreas mais afastadas (DOLZANE e SCHWEICKARDT 2020).

Devido as dificuldades enfrentadas como o acesso limitado a energia, tratamento de água e o difícil acesso às áreas urbanas, faz com que os ribeirinhos busquem soluções para os problemas de saúde na própria comunidade, seja através do conhecimento das pessoas idosas como os curandeiros, ou através do uso de medicamentos caseiros locais e por meio de medicamentos adquiridos diretamente com os agente comunitário de saúde (ACS) ou em farmácias, durante as visitas as áreas urbanas, o ACS desempenha um papel importante na dinâmica da medicação comunitária, pois os residentes costumam perguntar quais produtos eles devem usar (GAMA et al., 2018).

Segundo Guimarães et al., (2020), os ACS são frequentemente procurados pela população ribeirinha para resolução dos problemas de saúde, como o serviço é precário nas comunidades e muitas vezes inexistente, eles são os únicos profissionais nestas áreas, e passam a agir como um intermediário da população e da rede de serviços de saúde.

Na Região Norte, a distribuição dos serviços de saúde através da atenção básica é enfatizada como insuficiente para atender a população nas áreas mais distantes dos centros urbanos, as comunidades ribeirinhas são caracterizadas por sua distância, esses fatores fazem com que exista certas limitações para oferta desses serviços, muitas atividades planejadas nessas áreas não podem ser implementadas devido sua particularidade, não ter acesso ao atendimento básicos pode agravar diversos problemas de saúde, principalmente porque esta população encontra-se em situação de vulnerabilidade social (GUIMARÃES et al., 2020).

No entanto para Kadri et al., (2019), a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)

percebendo que as áreas rurais vivem em um contexto de saúde diferenciado, controla criteriosamente as ações de Saúde voltadas para população Ribeirinha, especificamente para a região Amazônica e Pantanal, sendo Amazônia uma das áreas onde a experiência local pode promover a melhoria do SUS, como resultado, passou a planejar as ações departamentais de saúde com base nos territórios locais, aproximando gradativamente os serviços da comunidade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se através desta revisão de literatura que ainda são escassos os estudos que corroboram para o conhecimento e análise das condições de saúde da população ribeirinha, provavelmente pelo difícil acesso a estas comunidades localizadas na região norte. Embora exista estratégias voltadas para a oferta dos serviços de saúde para este público, diversos fatores sugerem uma maior vulnerabilidade por razão dos determinantes de saúde que afetam negativamente na promoção dos serviços disponibilizados pelo poder público.

Este estudo possibilitou compreender a real situação de saúde das comunidades ribeirinhas através dos achados sobre os determinantes de saúde que mais tem impacto na vida dessa população. Tais compreensões são particularmente úteis para o poder público, podendo ser utilizado para guiar novas intervenções que atendam de forma mais ampla essa população seja no nível de saúde coletiva, ou no campo social, ou na educação.

Sobretudo é indiscutível que a questão geográfica interfere negativamente para melhoria da oferta dos serviços essenciais. Estas comunidades apresentam características demográficas e socioeconômicas peculiar, pois, o distanciamento dos centros urbanos acarreta um isolamento social, estes fatores associados a dificuldade no acesso aos serviços de saúde, a educação, e ao saneamento básico, torna essas comunidades cada vez mais vulnerável as doenças que poderiam ser evitáveis.

Os artigos selecionados relatam o verdadeiro estado de saúde da população ribeirinha e fornecem subsídios para a análise de modelos efetivos de assistência à saúde. Também revela o estado de instabilidade na prestação e utilização dos serviços essenciais fornecidos pelo poder público, sobretudo destaca as ações realizadas por ele com base nas circunstâncias, para o enfrentamento dos problemas e as estratégias usadas pela população na busca de atendimento, o que muitas vezes leva este público a se tratar na própria comunidade, com auxílio de ervas e rituais tradicionais.

Através da análise, pode-se determinar que as características ambientais, econômicas e sociais da região estudada são importantes ferramentas para o planejamento de saúde pública. Medidas de promoção, prevenção e educação em saúde mais eficazes podem ser formuladas de acordo com as necessidades reais, de forma a oferecer um serviço diferenciado para as famílias ribeirinhas.

Portanto é inegável a necessidade de articulações entre as estratégias que promovam um amplo acesso aos serviços essenciais pelos ribeirinhos, dando suporte para a continuidade da assistência à saúde dessas populações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Diário Oficial da União, seção 1, Brasília DF.1990. n. 182.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº2.488, de 21 outubro de 2011.** Brasília 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº2.490, de 21 outubro de 2011.** Brasília 2011.

CAMPOS, L.; SATURNO, P.; CARNEIRO, A. V. Plano Nacional de Saúde 2011-2016: **A Qualidade dos Cuidados e dos Serviços.** Direção-Geral da Saúde, Lisboa, 2010, p. 18.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, R. **Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde.** Scielo, São Paulo, v.26, n.3, p.676-689, 2017.

CARVALHO, A. I. **Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde.** Scielo, Rio de Janeiro, v. 2. pp. 19-38, 2013.

COUTINHO, E. C. *et al.* **Riscos socioeconômicos e ambientais em municípios banhados pelos afluentes do Rio Amazonas.** Scielo, Taubaté v.12, n. 5, 2017.

DOLZANE, R. S.; SCHWEICKARDT, J. C. **Atenção Básica no Amazonas: provimento, fixação e perfil profissional em contextos de difícil acesso.** Scielo, Rio de Janeiro. v.18, n. 3, 2020. Rio de Janeiro

DOMINGOS, I. M.; GONÇALVES, R. M. **População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde.** RECHTD, Rio Grande do Sul. v.11, n. 1, 2019.

FIQUEIRA, M. C. S. *et al.* **Atributos da atenção primária na saúde fluvial pela ótica de usuários ribeirinho.** Scielo, Rio de Janeiro. v.44, n.125, 2020.

FRANCO, E. C. *et al.* **Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: Relato de experiência.** Scielo, São Paulo. v.17, n.5, 2015.

FREITAS, C. M. *et al.* **Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil.** Scielo, Rio de Janeiro, v.19, n.9, 2014.

GAMA, A. S. M. *et al.* **Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas,** Scielo, Rio de Janeiro, 2018.

GARNELO, L. *et al.* **Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na Região Norte do Brasil.** Scielo. v. 42, n. 1, pp.81-99, 20218.

GEORGE, F. **Sobre Determinantes da Saúde.** Direção-Geral da Saúde, Lisboa, 11 de março de 2014.

GUIMARÃES, D. F. S. *et al.* **Desastres ambientais fluviais: percepção de risco e avaliação das respostas governamentais por populações ribeirinhas em Cacaú Pirêra, Iranduba / AM.** Sustentabilidade em Debate, Brasília, 2019. v.10, n.3, p. 236-275.

KADRI, M. R. E. *et al.* **Unidade Básica de Saúde Fluvial: um novo modelo da Atenção Básica para a Amazônia, Brasil.** Scielo, Botucatu. v. 23, 2019.

LIRA, T. M.; CHAVES, M. P. S. R. **Comunidade ribeirinha na Amazônia: organização sociocultural e política.** Scielo, Campo Grande, MS. v.17, n.1, pp.66-76, 2016.

LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. **Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa de literatura.** Revista Latino-Am. de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, jun. 2011

PEREIRA, L.T. *et al.* **Caracterização das ocupações de moradores de uma comunidade ribeirinha na Amazônia brasileira.** Revista Ocupación Humana. Colômbia. v.18, n. 2, p. 5-19, 2019.

RODRIGUES, P. C. O.; IGNOTTI, E.; HACON, S. S. **Características socioeconômicas, demográficas e de saúde de escolares residentes em duas comunidades da Amazônia meridional brasileira.** Ciência e Estudo Acadêmicos de Medicina. n. 6, p.10-23, 2016.

ROTHER, E. T. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa.** Acta Paulista Enfermagem. São Paulo. v. 20, n. 2, 2007.

SILVA, M. R. C. *et al.* **Percepção das condições socioambientais de comunidade ribeirinhas em Monção-MA.** InterfacEHS. São Paulo. v.14, n. 1 2019.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Álcool 17, 86, 88, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 292

Aleitamento Materno 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 137, 269, 272, 273, 277, 278, 279, 280

Alimentação 17, 2, 3, 96, 103, 105, 123, 126, 246, 247, 250, 251, 293, 296, 301, 302, 304, 323

Autista 13, 79, 81, 82, 88

C

Câncer de próstata 15, 43, 186, 188, 189, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Comunidade ribeirinha 117

Criança 3, 43, 80, 84, 85, 87, 208, 215, 221, 268, 316, 338, 340, 342, 344, 351, 352, 353

D

Diverticulite 17, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306

Doença Falciforme 16, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Dor 17, 3, 27, 48, 49, 55, 80, 83, 85, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 202, 272, 284, 293, 296, 299, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 333

Drogas 17, 25, 26, 30, 31, 32, 63, 64, 86, 88, 148, 161, 207, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

E

Educação em saúde 15, 23, 100, 115, 150, 186, 188, 189, 190, 227, 279, 302, 319, 322, 323, 324

Endometriose 14, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Fibras 17, 293, 294, 296, 297, 301, 302, 303, 304, 305, 308

H

HIV/AIDS 16, 37, 154, 155, 209, 213, 214, 224, 226, 227, 343

I

Infecção Puerperal 16, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244

Infertilidade Feminina 14, 170, 171

M

Musicoterapia 13, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

N

Neonato 76, 135, 136, 137, 138, 140, 315, 316, 317, 341, 342, 343, 351, 352

O

Óbitos 18, 36, 37, 38, 42, 72, 73, 150, 216, 218, 220, 221, 222, 226, 231, 238, 242, 284, 288, 292, 306, 319, 321, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

P

Paciente Oncológico 12, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Parto Normal 18, 235, 256, 261, 262, 325, 326, 327, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Puerpério 17, 230, 235, 256, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

R

Recém-Nascido 13, 17, 4, 5, 6, 73, 74, 77, 78, 129, 130, 131, 134, 135, 140, 141, 142, 222, 257, 261, 262, 263, 307, 308, 309, 311, 318, 326, 337, 342, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

Revisão Bibliográfica 79, 247

Revisão Integrativa 12, 13, 18, 7, 25, 33, 35, 47, 51, 52, 72, 73, 74, 90, 92, 93, 94, 102, 105, 110, 117, 128, 129, 131, 132, 135, 141, 154, 155, 171, 173, 199, 200, 203, 243, 245, 247, 249, 253, 309, 310, 318, 319, 322, 325, 327, 331, 335

S

Sexualidade Masculina 15, 198

Sida 15, 204, 205, 206, 210, 214

T

Trabalho de parto 17, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 342, 345, 346

Transporte intra-hospitalar 12, 71, 75, 76, 78

U

Úlcera venosa 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128





Unidade de terapia intensiva neonatal 17, 129, 132, 134, 135, 142, 307

Usuários 13, 17, 14, 17, 18, 20, 22, 62, 68, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 116, 181, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 353

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021